

XI CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO IFSP ITAPETININGA

Itapetininga, 27, 28 e 29 de maio de 2025

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Campus Itapetininga

AS REDES SOCIAIS E SUAS RELAÇÕES COM O MAL-ESTAR CONTEMPORÂNEO: UM ESTUDO DIRIGIDO ENTRE ALUNOS DE LICENCIATURA EM QUÍMICA DO IFSP, CAMPUS SERTÃOZINHO

Karine Sousa Silva – PIBIC/CNPQ¹

Weverton da Silva Santos – ICV/IFSP¹

Prof. Dr. Abraão Pustrelo Damião - IFSP²

Introdução:

A partir da teoria psicanalítica, esta pesquisa, parte de uma investigação mais ampla³, buscou refletir sobre o mal-estar na contemporaneidade, compreendido aqui, com base na obra de Sigmund Freud (2011), como o conflito entre os anseios individuais e as limitações impostas pelas normas sociais e culturais.

Seu objeto de estudo refere-se aos estudantes do curso de licenciatura em química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), campus Sertãozinho.

Nosso intuito foi aprofundar a compreensão de como o avanço do neoliberalismo, enquanto modelo político-econômico dominante, vem (re)estruturando as experiências subjetivas desses estudantes, especialmente no contexto das práticas normativas e educacionais às quais estão submetidos.

De modo mais detalhado, neste trabalho, discutimos a relação entre o mal-estar e o uso das redes sociais digitais por esses estudantes, pois, como os resultados demonstram, essas plataformas têm se consolidado como espaços privilegiados de sociabilidade na atualidade, funcionando não apenas como meios de comunicação, mas como arenas em que emoções, afetos e sentimentos são constantemente expressos, compartilhados e moldados.

Nesse sentido, o uso das redes sociais torna-se fonte importante para a investigação das dinâmicas emocionais que atravessam a vida social contemporânea, permitindo observar como os sujeitos constroem suas identidades, lidam com frustrações, aspiram reconhecimento e elaboram experiências coletivas e individuais.

Objetivo:

Nosso objetivo foi, a partir do referencial teórico, analisar as respostas apresentadas pelos estudantes em um questionário semiestruturado para compreender como o uso das redes opera para e na origem de certas formas de mal-estares e, assim, orientar ações institucionais voltadas à superação das barreiras que

¹ Estudante do curso de Licenciatura em Química, IFSP - Sertãozinho/SP. E-mail: karinesousa789064@gmail.

² Doutor em Sociologia, IFSP – Sertãozinho/SP. E-mail: abraaod@ifsp.edu.br.

³ Projeto: “A psicanálise como dispositivo à compreensão do mal-estar contemporâneo entre estudantes de licenciatura: um estudo dirigido no IFSP – campus Sertãozinho”, PIBIC/CNPQ.

XI CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO IFSP ITAPETININGA

Itapetininga, 27, 28 e 29 de maio de 2025

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Câmpus Itapetininga

comprometem o desenvolvimento desses alunos, seja através de práticas acadêmicas (discussões teóricas em sala sobre o assunto), seja pela articulação entre a dimensão pedagógica e subjetiva dos envolvidos, por meio do núcleo sociopedagógicos do campus.

Metodologia:

Em termos metodológicos, conciliamos a abordagem qualitativa com a quantitativa. Para os dados quantitativos elaboramos e aplicamos um questionário semiestruturado que contemplou questões abertas e fechadas a todos os alunos do curso de licenciatura em Química do campus Sertãozinho. O questionário foi submetido ao comitê de ética pelo docente e disponibilizado via Google Forms para os discentes. Qualitativamente, as questões abertas do questionário foram importantes para observarmos, de forma representativa, a percepção dos estudantes acerca de condições culturais, sociais e emocionais que não foram contempladas pelas questões objetivas, contribuindo, assim, à compreensão mais ampla do problema estudado. As respostas fechadas e abertas, por sua vez, foram analisadas à luz do arcabouço teórico definido e das categorias analíticas concernentes a esse referencial. Lembramos, por fim, que o questionário e as respostas estão disponíveis em uma base de dados acessível, no momento, apenas aos investigadores, uma vez que a pesquisa ainda está em andamento (com previsão de término em setembro de 2025) e possui potencial para subsidiar futuras investigações vinculadas ao mesmo projeto. Ressaltamos, no entanto, que após a entrega do relatório final ao CNPq todas as etapas metodológicas serão disponibilizadas de forma detalhada para assegurar a transparência e a replicabilidade do estudo.

Resultados:

Ao analisar os dados obtidos, observamos que os discentes fazem uso extensivo e intensivo das redes sociais para diversas atividades.

A totalidade (100%) dos respondentes disseram ter acesso a essas redes e 96% disseram utilizá-las todos os dias, sendo que 20% permanecem nessas plataformas por mais de 4h por dia, 46,7% entre 2h a 4h, 20% menos de 2h e 13,3% até 1h.

Enquanto ao uso, para 77,8% as redes sociais são a principal fonte para a obtenção de informações sobre assuntos do dia a dia, sobretudo por que acreditam que elas, ao contrário das mídias tradicionais (jornais, revistas, rádio, etc.), democratizam as informações e permitem o acesso a diferentes pontos de vista, como afirmaram 77,7% dos respondentes.

Chama a atenção, para a nossa pesquisa, o fato de 94,4% dos alunos assegurarem que as redes sociais influenciam seu comportamento e sua percepção sobre o mundo.

No entanto, isso se dá, para eles, de forma negativa. Como destacam 60% dos discentes essas plataformas geram mal-estar emocional, com destaque para o Instagram, apontado por 73,3% como a plataforma mais associada a esses efeitos. Esses números indicam que, embora as redes sejam centrais na vida cotidiana dos

XI CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO IFSP ITAPETININGA

Itapetininga, 27, 28 e 29 de maio de 2025

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Campus Itapetininga

estudantes, elas também operam como um espaço de intensificação de angústias, comparações e pressões subjetivas que impactam diretamente o bem-estar psíquico.

Segundo Han (2019) isso se explica na medida em que o uso intensivo das redes está por trás da exposição constante a padrões idealizados de sucesso, beleza e felicidade, que engendram comparações permanentes acerca das condições de vida de cada usuário, bem como sentimentos de inadequação e pressão social por validação da identidade pessoal. Dinâmica que contribui para o surgimento do mal-estar, já que muitos estudantes se veem forçados a sustentar uma imagem que nem sempre condiz com sua realidade subjetiva.

Como sugerem Holanda e Décio (2020), a hipervisibilidade e a exposição constante ao julgamento alheio compõem fatores que fragilizam o senso de identidade e intensificam o mal-estar psíquico, especialmente entre jovens em processo de formação. O que tem o efeito negativo, em última instância, de ocasionar um afastamento do indivíduo de si mesmo e dos outros. Por exemplo, 66,7% dos nossos alunos se sentem solitários ou desconectados das pessoas a sua volta e 60% afirmam ter dificuldades para falar abertamente sobre suas emoções e problemas, seja com amigos ou familiares. Mesmo as redes, nesse caso, não são espaços para a exposição aberta e franca sobre o sofrimento, especialmente as que não permitem o anonimato⁴.

Para Han (2019), embora os indivíduos estejam constantemente conectados pelas redes sociais, essa conectividade não garante, por si só, vínculos afetivos reais ou presença significativa nas relações. Paradoxalmente, quanto mais imersos nos ambientes digitais, mais suscetíveis eles parecem estar ao isolamento emocional e físico. Isso se deve ao fato de que as interações mediadas por telas tendem a ser superficiais e centradas em uma imagem idealizada de si, o que fragiliza os laços de confiança, escuta e acolhimento mútuo.

Além disso, a substituição da convivência presencial por interações virtuais reduz as oportunidades de trocas mais profundas, levando ao empobrecimento das experiências emocionais, mesmo em meio à hiperconectividade. Essa contradição revela uma dimensão do mal-estar contemporâneo, em que a promessa de maior sociabilidade oferecida pelas redes convive com um aumento das experiências de desconexão afetiva.

Situação que se agrava, segundo Lipovetsky (2013), porque as redes sociais deram um novo sentido à autonomia individual. Aquela ideia de que não somos autossuficientes e de que o bem-estar pessoal depende do bem-estar coletivo, foi substituída pelas relações narcísicas impostas pela hiperexposição e o imediatismo das redes. Estas fazem crer, de forma danosa ao indivíduo contemporâneo, que ele pode viver livre e sem qualquer restrição e que, portanto, pode escolher sem impedimentos quem quer ser, onde e nas condições que quer ser.

Han (2018), ao refletir sobre isso, aponta que, no fundo, as redes sociais operam para gerar uma autocoação nos indivíduos através da ideia de que ele é um “empreendedor de si mesmo”. Elas fazem crer – dada sua eficiência em moldar as

⁴ A pesquisa não indagou os alunos sobre a utilização anônima das redes, o que poderia gerar outros resultados.

XI CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO IFSP ITAPETININGA

Itapetininga, 27, 28 e 29 de maio de 2025

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Campus Itapetininga

subjetividades – que cabe unicamente ao indivíduo fazer-se a si mesmo a partir de seus próprios esforços. Nesse contexto, o sujeito que se constitui como “empreendedor de si” incorpora um ideal cultural e ideológico que expressa um determinado modo de vida e uma postura subjetiva pautada pela lógica da competição e da performance. Trata-se, no entanto, de uma competição desvinculada da coletividade ou da cooperação que visa com que o indivíduo cumpra com suas obrigações de atualização, otimização e desempenho, em nome do sucesso e do reconhecimento próprios, dentro de uma existência que valoriza a produtividade e a visibilidade ante a cooperação e o bem-estar social.

Sobre isso, 90,3% dos alunos do curso de licenciatura em Química do IFSP, campus Sertãozinho, afirmam que são muito exigidos em seus estudos e 80,7% estão permanentemente cansados quando se trata de conciliar as exigências acadêmicas com a vida pessoal, inclusive, destes 73,3% já pensaram em desistir do curso. Outrossim, 86,7% sentem que a sociedade impõe expectativas ou pressões com as quais não concordam, enquanto a totalidade (100%) acredita que a sociedade atual exige demais dos indivíduos em termos de desempenho ou de sucesso, entre estes últimos 93,3% dizem se cobrar muito para ser cada vez melhor e realizar cada vez mais coisas ao mesmo tempo.

Outro ponto importante, de acordo com Boechat et al. (2019), é que as mídias sociais são estrategicamente projetadas para manter os usuários conectados por longos períodos, explorando o imediatismo da vida contemporânea, através de curtidas, comentários e compartilhamentos. Uma lógica que estimula os mecanismos psíquicos de recompensa e que pode levar ao uso compulsivo dessas plataformas. Os algoritmos operam, nesse sentido, selecionando e exibindo conteúdo com base em interesses prévios dos usuários, criando um ambiente altamente direcionado, porém limitado, conhecido como “bolha informacional”. Essa filtragem não só reforça emoções negativas ou pré-estabelecidas como aprofunda, para os autores, estados de ansiedade, insegurança e insatisfação pessoal.

Conclusão

É importante destacar que as redes sociais não são a causa isolada do mal-estar vivenciado pelos estudantes, mas sim um dos elementos de um cenário social mais amplo, no qual os afetos, os vínculos e as subjetividades são continuamente moldados. No entanto, essas plataformas ocupam um lugar de destaque na intensificação de certos sofrimentos psíquicos, especialmente por promoverem uma lógica de funcionamento marcada pelo imediatismo, pela exposição constante e por uma autocobrança permanente por performance e produtividade.

De tal modo, elas não apenas refletem os valores da cultura neoliberal – como a individualização da responsabilidade, a competição e a meritocracia – mas também os operam de forma contínua, afetando profundamente a maneira como os estudantes se relacionam consigo mesmos e com o mundo.

Refletir sobre isso é fundamental se quisermos construir práticas mais equitativas e reflexivas acerca das condições subjetivas de nosso tempo, mas também para promover um ambiente de participação menos excludente e mais alinhado às reais necessidades dos discentes e do Instituto Federal.

XI CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO IFSP ITAPETININGA

Itapetininga, 27, 28 e 29 de maio de 2025

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Campus Itapetininga

Referências

Boechat, I. T., Freitas, P. R., & Souza, C. H. M (2019). **O uso das mídias digitais e o adoecimento existencial**: escolha na perspectiva fenomenológica em psicologia. *Interdisciplinary Scientific Journal*, 6(5), 234-249

FREUD, SIGMUNT. **O Mal-estar na civilização**. Trad. Paul César Souza. Companhia das Letras, São Paulo, 2011.

HAN, BYUNG-CHUL. **Psicopolítica – O Neoliberalismo e as novas Técnicas de Poder**. Trad. Maurício Liesen. Editora Âyiné, Belo Horizonte, 2018.

_____. **No Enxame: Perspectivas do Digital**. Trad. Lucas Machado. Editora Vozes, Petrópolis, 2019.

Holanda, R. S., & Décio, R. (2020). **Um olhar fenomenológico sobre as crises existenciais na contemporaneidade**. *Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea*, 8 (1), 285-305.

_____. LIPOVETSKY, Gilles. **A Era do Vazio**: Ensaios sobre o Individualismo Contemporâneo. Trad. Miguel S. Pereira e Ana Luísa Faria. 1ªed. Lisboa, Edições 70, 2013.